



AMAZÔNIA / Segundo relatório final encaminhado à Justiça, Rubén Dario Villar, conhecido como "Colômbia", deu a ordem para executar o indigenista e o jornalista. Há mais oito suspeitos

Bruno e Dom: PF indicia mandante

» RENATO SOUZA

A Polícia Federal indiciou ontem Rubén Dario da Silva Villar, conhecido como "Colômbia", como mandante das mortes do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips. As mortes ocorreram em 2022 no Vale do Javari, no Amazonas. O relatório final da investigação foi enviado ao Poder Judiciário. De acordo com a Polícia Federal, Rubén é suspeito de tráfico de drogas e de pesca ilegal.

"A Polícia Federal, ao longo de dois anos de investigação, promoveu o indiciamento de nove investigados, tendo sido devidamente identificado no relatório final o mandante do duplo-homicídio, o qual forneceu cartuchos para a execução do crime, patrocinou financeiramente as atividades da organização criminosa e interveio para coordenar a ocultação dos cadáveres das vítimas", destacou a corporação.

Outras oito pessoas foram indiciadas por participação nas mortes. "Os demais indiciados tiveram papéis na execução dos homicídios e na ocultação dos cadáveres das vítimas", completou a Polícia Federal. De acordo com o relatório final, "a investigação

Rede Amazônica



De nacionalidade peruana, o traficante "Colômbia" foi preso em junho de 2022: drogas e pesca ilegal

confirmou que os assassinatos foram em decorrência das atividades fiscalizatórias promovidas por Bruno Pereira na região".

O inquérito revelou, ainda, a atuação da criminalidade

organizada na região de Atalaia do Norte-AM, ligada à pesca e caça predatórias. A ação do grupo criminoso gerou impactos socioambientais, causou ameaças aos servidores de proteção ambiental e

as populações indígenas. O coordenador do grupo criminoso, "Colômbia", foi identificado no relatório final da Polícia Federal e está preso. Os policiais afirmam que a investigação continua aberta para

identificar ameaças que foram realizadas contra integrantes de povos indígenas da região.

Inocentado

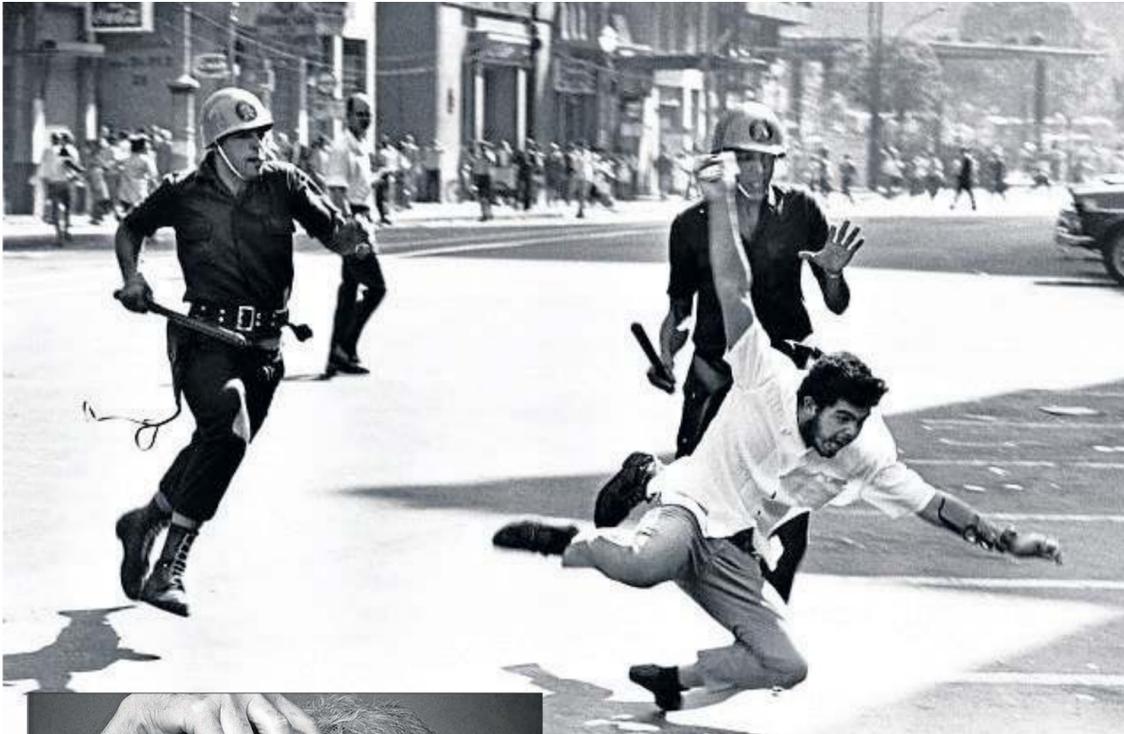
Em setembro deste ano, o Tribunal Federal da 1ª Região (TRF-1) aceitou um recurso da defesa e retirou a acusação contra um dos então réus do caso dos homicídios de Dom Phillips e Bruno de Araújo. Com a decisão, Oseney da Costa de Oliveira foi solto. Os desembargadores derrubaram decisão da Justiça Federal de Tabatinga-AM que condenou Oseney.

Os magistrados da Quarta Turma entenderam que não foram apresentadas provas da participação dele, nem de que Oseney estava no local do crime no momento em que os homicídios ocorreram. Oseney é irmão de Amarello da Costa de Oliveira, acusado de participar do assassinato de Bruno e Dom, além da ocultação dos cadáveres. Oseney deu carona ao comparsa em uma canoa no dia dos homicídios. O desembargador Marcos Augusto entendeu que esse fato não é suficiente para determinar participação no crime. "O réu estava nas proximidades do local do crime. Local do crime e cena do crime são coisas diferentes", afirmou o magistrado.

OBITUÁRIO

Evandro Teixeira, 88 anos, mestre do fotojornalismo

Evandro Teixeira/Acervo IMS



Policiais avançam sobre estudante no Rio, em 1968: imagens da ditadura no Brasil são obras-primas do acervo de 150 mil fotos

Em preto e branco, o Brasil e o mundo passaram pelas lentes de Evandro Teixeira. O mestre do fotojornalismo dedicou quase sete décadas ao ofício de registrar o momento exato da história, o instante que resume o tempo presente, a imagem que vale mais do que mil palavras.

O fotógrafo morreu ontem no Rio de Janeiro, aos 88 anos. Baiano de Irajuba, Evandro registrou acontecimentos históricos do século 20 no Brasil e no exterior. As imagens ajudam a enxergar o passado, entender o presente e olhar para o futuro.

Evandro estava internado na Clínica São Vicente, Gávea, Zona Sul da cidade. Segundo a instituição, a morte ocorreu por falência múltipla de órgãos, em decorrência de complicações de uma pneumonia. Ele será velado na Câmara dos Vereadores hoje, das 9h às 12h.

Nascido em 1935, iniciou a carreira jornalística em 1958 no jornal *O Diário de Notícias*, de Salvador. Depois, transferiu-se para o *Diário da Noite*, do grupo dos Diários Associados, de Assis Chateaubriand, no Rio de Janeiro.

Em 1963, foi contratado pelo *Jornal do Brasil*, onde alcançaria a maior projeção como fotojornalista. Foram quase 47 anos na empresa, de onde saiu em 2010. É autor dos livros *Fotojornalismo* (1983); *Canudos 100 anos* (1997); e *68 destinos: Passagem dos 100 mil* (2008).

Entre outros eventos, o fotógrafo registrou a Copa do Mundo de 1962, a repressão ao movimento estudantil de 1968, o golpe militar no Brasil e no Chile.

É dele a imagem da tomada do Forte de Copacabana, em 1º de abril de 1964, que mostra as silhuetas de soldados em meio a uma chuva torrencial.

Evandro Teixeira

Evandro Teixeira: quase 70 anos dedicados ao fotojornalismo

Símbolo dos anos difíceis que o país atravessaria sob governos autoritários. E a fotografia, ainda mais conhecida, de um estudante caindo no chão, enquanto dois policiais se preparam para atacá-lo, em meio às manifestações contra a ditadura em 21 de junho de 1968.

As obras de Evandro integram coleções de instituições como o Museu de Arte de São Paulo (Masp), o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ) e o Instituto Moreira Salles, no Rio de Janeiro.

No ano passado, o Centro Cultural do Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, exibiu uma mostra com 160 imagens do fotógrafo. O destaque era a cobertura internacional do golpe militar no Chile, que completava 50 anos.

Na capital, Santiago, driblou a vigilância dos soldados e fotografou o porão onde estudantes eram encarcerados com violência no Estádio Nacional. Em outro momento, conseguiu ser o primeiro a registrar a morte do poeta Pablo Neruda. (Com Agência Brasil)

EDUCAÇÃO

Vazamento de imagem no Enem é investigado

» JULIANA SOUSA*

A Polícia Federal foi acionada para investigar um possível vazamento de imagens da prova do primeiro dia do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), realizado no último domingo. Segundo informou o ministro da Educação, Camilo Santana, um dos participantes da prova tentou deixar o local com o caderno do exame antes do horário permitido. O titular do MEC garantiu, no entanto, que o episódio não comprometeu a lisura do exame.

O ministro relatou a tentativa do candidato de sair do local de prova com material do exame, o que é estritamente proibido. "Por volta das 16h, uma pessoa tentou sair... A gente teve que ter todo procedimento e ela vai ser investigada pela PF", afirmou Santana. Ele não forneceu detalhes adicionais sobre a identidade do candidato ou o contexto da tentativa.

O presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Manuel Palácios, mencionou que a PF pode ampliar a investigação. "Quem entra em conflito com a organização da prova no local de aplicação, por exemplo saindo antes da hora permitida, é eliminado. Caso esse conflito alcance algum tipo de ameaça, há uma chamada da força policial. No caso de uma eventual circulação de imagens, a Polícia Federal é acionada para investigar, assim como foi feito no ano passado", informou.

O edital do Enem estabelece que os candidatos podem sair da sala de aplicação levando o caderno de prova apenas a partir das 18h, ou seja, trinta minutos antes do término da avaliação. No entanto, começaram a circular fotos das questões do exame antes desse horário.

Eliminação

Segundo o Inep, todos os que se ausentaram da sala portando o caderno de provas antes do prazo serão eliminados. De acordo com o balanço preliminar divulgado pela pasta, durante a aplicação do exame no domingo, 4.999 inscritos foram eliminados do concurso. Os motivos variam entre deixar o local de prova com o caderno de questões antes do tempo determinado; portar equipamento eletrônico; sair antes do horário permitido (15h30); utilizar impressos; e não atender às orientações dos fiscais de prova.

No primeiro dia do Enem, foram contabilizadas 689 ocorrências e problemas logísticos, envolvendo emergências médicas, interrupções temporárias de energia elétrica e problemas de abastecimento de água. O ministro Camilo Santana afirmou que essas ocorrências não inviabilizaram a realização das provas.

As provas foram realizadas em 1.753 cidades, totalizando 10.776 locais de aplicação e 149.724 salas. O Enem registrou 4.325.960 inscrições confirmadas em todo o país. No primeiro dia do exame, a taxa de comparecimento foi de 73,4%, superior à de 2023 (71,9%) e também à de 2022 (71,7%).

Até o fechamento desta edição o Inep não havia respondido aos questionamentos do *Correio*.

* Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza